

## As causas denominativas evidenciadas nos nomes das cidades potiguares sob o viés dos estudos toponímicos

---

The denominative causes evidenced in the names of potiguar cities from the perspective of toponymic studies

Las causas denominativas evidenciadas en los nombres de las ciudades potiguar bajo el sesgo de los estudios toponímicos

### Edmar Peixoto de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Brasil)

[edmarpeixoto@uern.br](mailto:edmarpeixoto@uern.br)

<https://orcid.org/0000-0001-8827-1136>

### Eliene Carvalho da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Brasil)

[eliene\\_sara@hotmail.com](mailto:eliene_sara@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-2229-050X>

### RESUMO

Este trabalho consiste em discutir as possíveis causas denominativas que norteiam o ato de nomear quatro cidades do estado do Rio Grande do Norte, por meio das marcas lexicais suscitadas nos topônimos, que se relacionam aos valores e às tradições populares pertencentes a cada lugar. Para tanto, objetivamos analisar o léxico toponímico, considerando as influências que se manifestam por intermédio das escolhas denominativas presentes nos nomes desses municípios. Metodologicamente, o estudo recorre aos dados publicados no *site* oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades, assim como realiza um levantamento histórico sobre os municípios que provocam em seus designativos duas ou mais possíveis

---

\* Sobre os autores ver página 46



classificações taxionômicas. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos da Semântica Cultural e da Toponímia. Os resultados apontam que as causas denominativas possibilitam novas classificações taxionômicas, uma vez que revelam traços culturais típicos do povo norte-rio-grandense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Toponímia; Léxico; Causas denominativas; Cidades.

#### **ABSTRACT**

*This paper aims to discuss the possible denominative causes that guide the act of naming four cities in the state of Rio Grande do Norte (Brazil), through the lexical marks raised in the toponyms, such naming act as related to the values and popular traditions belonging to each place. To achieve that, we aimed to analyze the toponymic lexicon, considering the influences that are manifested through the denominative choices present in the names of those towns. Methodologically, the study resorts to data published on the official website of the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE Cidades, as well as to a historical survey of the municipalities that cause in their designatives two or more possible taxonomic classifications. The research is based on the theoretical assumptions of Cultural Semantics and Toponymy. The results indicate that the denominative causes enable new taxonomic classifications, since they reveal typical cultural traits of the people from Rio Grande do Norte State.*

**KEYWORDS:** *Toponymy; Lexicon; Denominative causes; Cities.*

#### **RESUMEN**

*Este trabajo comprende en discutir las posibles causas denominativas que guían el acto de nombrar cuatro ciudades del Estado de Rio Grande do Norte, por medio de las marcas léxicas suscitadas en los topónimos, que se relacionan a los valores y a las tradiciones populares pertenecientes a cada lugar. Para ello, nuestro objetivo es analizar el léxico toponímico, considerando las influencias que se manifiestan a través de las opciones denominativas presentes en los nombres de estas ciudades. Metodológicamente, el estudio recurre a los datos publicados en el sitio web oficial del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE Cidades, así como realiza un estudio histórico sobre los municipios que provocan en sus nombramientos dos o más posibles clasificaciones taxonómicas. La investigación se fundamenta en los presupuestos teóricos de la Semántica Cultural y de la Toponímia. Los resultados apuntan que las causas denominativas posibilitan nuevas clasificaciones taxonómicas, una vez que revelan rasgos culturales típicos del pueblo de Rio Grande do Norte.*

**PALABRAS CLAVE:** *Toponímia; Léxico; Causas denominativas; Cidades.*

## **1 Introdução**

O estudo das causas denominativas viabiliza o reconhecimento das manifestações histórica, social e cultural de uma comunidade mediante o léxico toponímico, visto que é por meio dos nomes que se reconstrói o significado, elemento motivador do ato de nomear. Compreender a relação entre nomes e traços culturais presentes no tempo e que envolvem a história do lugar, consiste em evidenciar que essas motivações, mesmo sendo inúmeras, possibilitam escolhas vinculadas à vivência de um grupo comunitário. Nesse sentido, partimos da pressuposição de que é possível inferir o sentimento expresso no momento em que ocorreu o “batismo” do lugar e os valores socioculturais que favorecem tal designação.

A seleção de um léxico toponímico, a nosso ver, seja uma escolha consciente ou não, é influenciada por fatores condicionantes vinculados ao contexto que implicam essa tomada de decisão. O ato de tentar compreender essas motivações foge do estudo meramente etimológico, na medida em que uma pesquisa com o enfoque de analisar o léxico toponímico tende a investigar, além dos fatores linguísticos, os aspectos que estão vinculados na relação ambiente, história e valores culturais. Nesse caso, tal estudo revela características especificadoras sobre o ambiente físico ou humano, inserindo assim, princípios semânticos capazes de interferir na percepção que empreendemos nas escolhas dos nomes.

De acordo com Melo (2017), o ato de nomear cidades ou povoados não é um resultado casual do sujeito; apresenta-se, pois, como uma importante habilidade de estabelecer relações em um cenário transposto de sentidos culturais. Podemos inferir, portanto, que, como os falantes dispõem de um sistema linguístico abundante e vivaz, não se trata apenas de um vocábulo, mas de um léxico permeado de funcionalidades e intenções comunicativas.

Este trabalho, porquanto, objetiva analisar aspectos influenciadores viabilizados pelo léxico toponímico, considerando, sobretudo, as causas denominativas suscitadas por meio dos nomes atribuídos às cidades potiguares. Para tanto, entendemos que observar apenas o topônimo, ou seja, o léxico toponímico visto somente como elemento linguístico, desconsidera, nesse percurso, um fator primordial: a compreensão das múltiplas situações e vivências estabelecidas mediante a seleção lexical.

Desse modo, partimos da percepção de que a língua reflete a organização social dos sujeitos envolvidos no ato de nomear, valorizando,

nesse sentido, o modo como o mundo é representado por meio do léxico, uma vez que a relação do homem com a representação de mundo e como ele compreende essa representação emergem no processo de denominação dos objetos do discurso. Julgamos, portanto, como fundamental descrever os elementos motivadores que influenciam a nomeação das cidades que, no caso desta pesquisa, apresentam duas ou mais possíveis taxionomias. Com vistas a esse entendimento, mobilizamos os princípios da Semântica Cultural e os preceitos da Toponímia como aspectos teóricos que fundamentam o estudo.

Este trabalho se justifica, pois, pelo fato de que, no caso das cidades potiguares, quando observamos somente o topônimo, relacionamo-lo a uma taxa específica; contudo, quando apreciamos o léxico topônimo, considerando a historicidade e a relação cultural expressas no denominativo, obtemos outras possíveis classificações taxionômicas.

À vista disso, detalharemos, na seção seguinte, o percurso teórico delineado para a pesquisa. Podemos afirmar, nesse caso, que tais preceitos se configuram como fundamentais para embasar os encaminhamentos explicitados na presente pesquisa.

## **2 Fundamentação teórica**

A Toponímia é a ciência que elege como objeto de investigação os nomes próprios de lugares e contempla, nesse processo, além das nomenclaturas linguísticas, os aspectos sociais e culturais existentes na comunidade. Convém destacar que pertence a esses estudos toponímicos o entendimento das crenças e dos valores imortalizados no ambiente que envolve a designação e que constituem a memória local cristalizada no topônimo. Assim sendo, inferimos que este estudo não consiste somente em observar o processo de nomear um determinado lugar, mediante o conhecimento humano, sobre os elementos físicos e pessoais, visto que esses denominativos, também, auxiliam o homem a estabelecer-se no espaço e ou no grupo social do qual faz parte.

Sob essa perspectiva, os topônimos adquirem diferentes valores, pois, ao mesmo tempo que nomeiam um determinado espaço geográfico, sugerem uma identidade local referida por meio do nome próprio do lugar, o que Dick (1990, p. 22) denomina de “verdadeiros testemunhos históricos.” Dessa forma, torna-se imprescindível explicitar as motivações empreendidas nas

escolhas dos nomes, uma vez que essa função identitária pode relacionar significações subentendidas, além do uso de um vocábulo.

Com base nessa orientação, Dick (1990) já apontava para a necessidade de distinguirmos duas possíveis influências denominativas. A pesquisadora reforça a ideia das motivações toponímicas analisadas pelo viés do denominador, contemplando as razões que o levaram a escolher um topônimo a outro e, por outro lado, também cita a importância da influência da própria natureza no processo de denominação dos lugares. Isso significa dizer que o topônimo é motivado tanto pelo espaço geográfico como também pelos aspectos culturais e históricos que circundam a vida da comunidade.

Resgatar esses fatores históricos tem sido um ponto essencial para reconstruir os significados toponímicos. De acordo com Melo (2017, p. 250), “o topônimo é motivado e não arbitrário, isso, porém, não significa que há uma relação natural entre o nome e lugar por ele nomeado.” Ou seja, o topônimo, o ambiente geográfico e o povo figuram como elementos modificadores do lugar mediante os valores semânticos construídos nessa relação. Por conseguinte, esses componentes são unificados no momento da denominação, uma vez que o homem transfere para o espaço observado outras probabilidades de significação, além das consideradas somente pelo denominador.

Nessa associação de valores, a teoria da Semântica Cultural emerge, neste estudo, com a finalidade de prover fundamentos capazes de orientar os nossos posicionamentos sobre os elementos culturais de um povo e da língua, em seu contexto de uso. Nas palavras de Ferrarezi Jr. (2013, p. 74), “a língua é formatada pela cultura na medida em que a cultura exige da língua formas de expressão adequadas em todas as situações imagináveis.” Assim, é possível constatar que a organização da língua e o modo como representamos o mundo estão diretamente imbricados nesse processo de denominação.

Reiteramos, pois, que a língua e a cultura estão em um mesmo espaço de construção de sentidos, atentando, nessa concepção, para a noção de que o indivíduo exterioriza os pensamentos por meio da língua, que são, por sua vez, transformados pelos aspectos culturais da comunidade.

Nessa perspectiva, observamos em nosso estudo que os princípios semânticos e lexicais nos permitem enveredar pelas memórias, pelas práticas e pela organização social de um povo estabelecido em seu logradouro. Compreender como a materialização da linguagem se realiza por meio do

léxico é uma forma de perceber a importância da relação linguístico-cultural no processo de nomear.

Em suma, esses aspectos se revelam pertinentes na construção de sentidos do léxico e, mediante os estudos da Toponímia e da Semântica Cultural, podemos reescrever o percurso denominador dos nomes dos lugares, considerando os símbolos culturais mobilizados pela comunidade. Dito isso, expomos, na próxima seção, a metodologia delineada para o desenvolvimento da investigação, com destaque para as etapas que constituem este trabalho.

### 3 Metodologia

Os procedimentos metodológicos consistem na materialização do plano da pesquisa e funciona como elemento essencial na orientação das análises dos dados. Sendo assim, para a coleta do *corpus* analítico desta investigação, recorreremos às informações evidenciadas no site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo específico, o IBGE Cidades, com destaque para o banco de dados, que se constitui de mapas, lista dos nomes das cidades, número total de habitantes, fatos históricos e panorama dos municípios.

Diante disso, catalogamos as cidades norte-rio-grandenses que estão subdivididas em quatro mesorregiões. O estado é composto, atualmente, por 167 municípios que, por apresentarem complexa diversidade regional, estão divididos com base nos seguintes critérios: paisagem geográfica; zonas fisiográficas: aspectos físicos, humanos e econômicos; zonas econômicas: atividades econômicas no território, microrregiões homogêneas, entre outros elementos. Dessa forma, a divisão realizada pelo IBGE, na década de 1980, classificou as mesorregiões em: i) Leste Potiguar (25 cidades), ii) Oeste Potiguar (62 cidades), iii) Agreste Potiguar (43 cidades) e iv) Central Potiguar (37 cidades).

Assim, com o objetivo de sistematizar um resgate das causas denominativas, realizamos, primeiramente, a classificação toponímica das cidades baseada no modelo taxionômico de Dick (1990). Evidenciamos, nessa etapa do trabalho, que o espaço geográfico, além de ser primordial para verificarmos os elementos motivadores da economia, da política e da cultura de cada lugar, funciona, também, como elemento catalizador para se compreender o desenvolvimento das relações sociais, aspectos que tornam distinta cada mesorregião. Desse modo, para empreender tal resgate, nesta

pesquisa, recorreremos à interpretação das histórias que influenciam, também, as denominações das cidades potiguares.

Partindo dessa perspectiva, compreendemos que as escolhas lexicais revelam uma denominação representativa, imbuída do contexto histórico e social da localidade. Por essa razão, a nosso ver, é importante e necessária a investigação sobre os topônimos, pois possibilita o esclarecimento das relações povo, história e lugar e viabiliza a redescoberta da origem, vislumbrando decifrar os princípios históricos que antecedem os relatos originários do espaço geográfico.

Convém destacar que, mais do que um mero ato de nomear a povoação e/ou os grupos que habitam o lugar, os estudos toponímicos oportunizam, nesse processo, o reconhecimento de aspectos singulares da comunidade, bem como possibilita a valorização cultural e a socialização das crenças materializadas por meio das escolhas lexicais. As causas denominativas, portanto, relacionam-se, majoritariamente, aos valores partilhados pelos grupos e se vinculam às questões ideológicas e culturais da comunidade, considerando, inclusive, a forma como o mundo é representado pelo grupo social.

Ainda no tocante às causas denominativas, destacamos, mais uma vez, que o léxico toponímico evidencia marcas históricas, que, de alguma forma, não fazem parte das lembranças atuais da comunidade. Por essa razão, sentimo-nos estimuladas a ampliar nossa investigação, na tentativa de localizar maiores informações capazes de justificar as nomenclaturas das quatro cidades potiguares selecionadas para este estudo, pois, identificamos mais de uma explicação histórica para os nomes desses municípios. Assim, na próxima seção, apresentamos nossas análises, com destaque para as causas denominativas que, a nosso ver, influenciaram a escolha dos nomes das cidades em estudo.

#### **4 Análise e discussão dos dados**

Conforme salientamos na seção de metodologia, para desenvolver esta pesquisa, realizamos a classificação taxionômica dos 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte e identificamos quatro cidades potiguares que revelam, no seu percurso histórico, aspectos motivacionais que se vinculam a diferentes explicações.

Entre as designações que instigam a nossa curiosidade, destacamos as cidades de: Baraúna, Portalegre, Touros e Mossoró. Essa delimitação apresenta como justificativa o fato de que não nos foi possível localizar uma única explicação que determinasse a motivação para tais denominações. Recorremos, portanto, às narrativas históricas com a finalidade de identificar dados capazes de esclarecer a origem dos nomes dessas cidades, com vistas ao reconhecimento das possíveis causas denominativas.

Com relação à primeira cidade em estudo, destacamos o município de Baraúna, que se encontra na mesorregião Oeste Potiguar, com uma população de 24.182 habitantes e localiza-se a 315 quilômetros da capital do estado, Natal. De acordo com os moradores mais antigos e com base nas informações registradas no site do IBGE Cidades, existem três explicações distintas para a origem do topônimo Baraúna. A princípio foi chamada de “Rancho do Sabiá”, nome colocado por tropeiros que, em um período distante, viajavam de Mossoró/Rio Grande do Norte à cidade de Russas/Ceará e, sempre, depois de longas viagens, descansavam sob um pé de sabiá (árvore), também conhecido como sabiazeiro, planta típica do Nordeste brasileiro. De acordo com esses registros, a mudança do nome para Baraúna se deu pelo fato de um senhor conhecido como Preto Velho, morador da cidade de Mossoró, ter ficado popularmente conhecido pela alcunha de Baraúna. Esse senhor caçava pela região e, devido à grande fatura de animais abatidos, o lugar passou a ser chamado de “As terras de Baraúna”. Essa explicação justifica uma das versões para o surgimento do topônimo, classificado, neste trabalho, como antropotopônimo (nome próprio de pessoa atribuído a um lugar).

A segunda versão evidencia que, na vizinha cidade de Mossoró, havia um morador cujo nome era Alexandre Baraúna, afamado como herói e, por isso, a comunidade foi batizada de Baraúna, em sua homenagem. Emerge, assim, a pessoa de Alexandre Baraúna como elemento motivador para a denominação da cidade, conforme a perspectiva de alguns moradores. Logo, a classificação toponímica, também, é antropotopônimo. Podemos afirmar que essa escolha lexical é uma tentativa de resgatar a importância atribuída a um homem simples, porém, cheio de coragem e, mais especificamente, nessa segunda versão da história, esse homem é considerado pelo povo como um verdadeiro herói que, segundo os relatos, lutou na Guerra do Paraguai para defender seu país e para representar sua cidade natal – Mossoró.

Por sua vez, o historiador Luiz da Câmara Cascudo (1968) afirma que o nome da cidade surgiu motivado por uma planta de nome “Ibiraúna”. Sobre



esse topônimo, no dicionário *on-line* de tupi-guarani ilustrado, o nome *baraúna* significa árvore. Se considerarmos a denominação defendida por Câmara Cascudo, podemos classificar esse topônimo como fitotopônimo, sendo de natureza semântica física, *taxe* que se refere à vegetação.

No que se refere à cidade de Portalegre, de acordo com o último censo realizado pelo IBGE, a cidade conta com 7.320 habitantes, fica a 374 km da capital potiguar e pertence à mesorregião Oeste Potiguar. O município conta com duas justificativas para o topônimo. A primeira versão relaciona-se à pessoa de Castelo Branco, que, ao chegar ao alto da serra, pronunciou as seguintes palavras: “é uma porta alegre do sertão”. A Serra dos Dormentes doravante seria conhecida como Portalegre.

Considerando esse sentido atribuído à cidade, podemos concluir que o topônimo se classifica como animotopônimo. Essa taxionomia é relativa à vida psíquica, ou seja, não pertencente exatamente à cultura física. Assim, um aspecto fundamental para caracterizar essa *taxe* é o fato de o topônimo revelar o entusiasmo do designador. Segundo Isquerdo (1996), considerar a taxionomia dos animotopônimos pode explicar um estado agradável ou não. Para a autora, a ação de denominar a cidade como animotopônimo se materializa com a presença de expressões no nome que denotam a ideia de positividade ou negatividade sobre aquilo que se denomina. Por conseguinte, podemos dizer que, conforme a versão apresentada para o denominativo de Portalegre, tal designação é classificada como animotopônimo eufórico, por anunciar um estado agradável da cidade – *porta alegre*.

Contudo, se tomarmos como pressuposto que o município adquiriu essa nomeação em homenagem à Vila do Alentejo em Portugal, dizemos que é um corotopônimo, de acordo com o modelo taxionômico de Dick (1990). As cidades designadas pelos mesmos nomes e localizadas em regiões distintas denotam que a colonização portuguesa imprime fortes influências sobre as denominações de lugares norte-rio-grandenses. Ainda com relação a essa cidade, podemos inferir que se trata de um morfotopônimo, por ser uma *taxe* que representa as formas geométricas, considerando seu nominativo inicial – *porta* (DICK, 1990).

Já o município de Touros, também conhecido como a “esquina do Brasil”, em virtude de sua localização geográfica, integra a mesorregião Leste Potiguar, com 31.089 habitantes, localizado a 84 km de Natal, capital do estado. Segundo o IBGE Cidades, o topônimo do município tem duas possíveis justificativas. A primeira relata que, em razão de existir um rochedo,

na Praia do Marco, que mais parecia com a cabeça de um touro, motivou a atribuição do nome Touros à cidade. Para os habitantes, touro é um animal da espécie gado- bovino-doméstico, um macho reprodutor que cruza com as fêmeas férteis para conseguir descendência e ampliar a quantidade de animais. Além disso, segundo Trindade (2010), no ano 1501, a tropa portuguesa registrou a passagem pelo local, deixando em solo potiguar, mais precisamente na Praia do Marco, uma gravação da cruz de malta portuguesa em uma rocha, com o intuito de atestar a posse das terras potiguares. Atualmente, esse marco é considerado um dos principais monumentos históricos do Rio Grande do Norte.

Sendo assim, o fator que teria influenciado a denominação do município pertence à taxionomia dos litotopônimos. Isso significa que o topônimo é de índole mineral, já que a rocha, supostamente vista pelos portugueses, seria a motivação principal para o uso do léxico touros. A retomada da história, nesse caso, é uma tentativa de entender como o espaço geográfico e o homem em meio às vivências sociais atribuem um valor semântico aos lugares que orientam a historicidade dos municípios.

Todavia, apresentamos também mais uma narrativa para justificar o topônimo da cidade de Touros. De acordo com o *site* do IBGE Cidades, o município teria sido “batizado” com esse nome devido a uma grande quantidade de rebanho bovino existente na região. Com base nessa informação, a taxionomia que melhor explica a motivação semântica é o zootopônimo, visto que é uma taxa relativo à natureza animal. A cultura da criação doméstica de rebanho bovino é muito comum, até hoje, no estado, em razão da vegetação que contribui para o cultivo diversificado de animais e favorece a expansão econômica e sociocultural de muitos povoados, além do surgimento de vilas, que se transformam rapidamente em municípios.

Seguimos nosso percurso analítico com as observações sobre as causas denominativas que motivaram o nome da cidade de Mossoró. Essa denominação pode se relacionar diretamente aos primeiros habitantes do município, os índios monxorós, que marcaram a história da cidade com narrativas de lutas e de resistências. Por essa razão, podemos classificá-la como sendo um etnotopônimo, taxa de natureza semântica antropocultural. Essa classificação se justifica pelo fato do nome da cidade evidenciar aspectos da cultura indígena cujas motivações estão relacionadas, também, aos aspectos socioculturais e às questões ambientais.

Outra versão para a explicação do topônimo Mossoró é que essa palavra, de origem tupi, pode significar “erosão, corte, ruptura”, ou se relacionar a um tipo de vento periódico. Dessa forma, podemos considerar esse denominativo, com base no valor semântico, como um meteorotopônimo, relativo a fenômenos atmosféricos.

Ademais, os dados ainda suscitam uma outra possível justificativa para o nome de Mossoró, originado da palavra “mororó”, que seria um tipo de árvore resistente e flexível. Com base nessa informação, o topônimo em questão seria classificado como um fitotopônimo. Essa explicação parece não ter muitos adeptos, visto que há poucas informações sobre essa possível motivação, mas consideramos importante o destaque para que essa classificação possa viabilizar outros aprofundamentos na busca por mais elementos que justifiquem os dados apresentados neste texto.

Por fim, reafirmamos que os topônimos podem evidenciar, em sua origem, aspectos relativos aos fatores de natureza semântica e histórica presente no cotidiano dos municípios. E, que resgatar essas narrativas é uma forma de reconhecer as origens de uma comunidade. Conseqüentemente, essas discussões atribuem à pesquisa léxico-toponímica um caráter de relevância, uma vez que, muito mais que um nome, a denominação possibilita-nos um retorno ao passado, possivelmente desconhecido pelos sujeitos que, atualmente, fazem parte de uma nova história ou de uma nova cidade.

As causas denominativas, portanto, não ignoram as histórias contadas pela comunidade que são imortalizadas pelo tempo, razão pela qual consideramos as diversas explicações como prováveis no entendimento das motivações denominativas.

Desse modo, são diversos os possíveis estímulos que justificam as escolhas denominativas dos lugares, contudo, não podemos, tão somente, classificar o nome de uma cidade mediante a formação linguística e o seu significado; evidenciar as narrativas, os contos que perpassam gerações é viabilizar ouvir “o inaudível” (SILVA, 2008) de um passado materalizado pelas vozes das comunidades.

Diante desses apontamentos indicados pelas causas denominativas das quatro cidades potiguares, seguimos, na próxima seção, com a exposição das considerações finais, que não significam, exatamente, o encerramento da pesquisa, mas, apenas, os encaminhamentos conclusivos para este trabalho.

## 5 Considerações finais

Reconhecemos, neste percurso investigativo, que muitas pesquisas sobre a toponímia potiguar ainda serão necessárias no devir, pois é um assunto instigante e motiva a busca por maiores explicações sobre os nomes das cidades. Nesse sentido, o léxico toponímico contempla aspectos que se referem tanto a geografia local quanto a elementos culturais, históricos, sociais e econômicos dos municípios potiguares.

As análises revelam que as motivações resgatam as crônicas de um passado não muito distante que denotam homenagens a personalidades, que marcaram sua trajetória, por exemplo, como figura de herói, no caso de Baraúna, assim como o entusiasmo de quem encontra uma bela paisagem geográfica e profere em sua fala o que viria a ser o denominativo de uma cidade, como Portalegre. Ou, ainda, o registro da cultura indígena como marco motivador do designativo de Mossoró ou a cultura da criação de animais domésticos como possível justificativa para o nome da cidade de Touros.

Enfim, não é intuito deste trabalho escolher uma motivação a outra, mas identificar os elementos pragmáticos que atuam diretamente na organização social e espacial dos logradouros. Por essa razão, os princípios semânticos, apoiados nos valores culturais, em que os sentimentos e os comportamentos do nomeador são materializados na ação de nomear, a nosso ver, denotam o campo de atuação e as particularidades dos sujeitos envolvidos no ato.

Podemos constatar, por meio da pesquisa, que os costumes populares, atrelados ao conjunto das forças naturais e sociais, influenciaram o sujeito nomeador, que transfere esses estímulos ao local a ser designado. É nessa complexa interação entre o sujeito e o ambiente que se revelam as motivações semânticas para a escolha nominativa, seja por fatores externos (ambiente físico ou social) ou internos (psíquicos). Consideramos que, nesse sentido, compreender as razões motivadoras para as escolhas realizadas pelo indivíduo ou pela comunidade revela a necessidade de se retornar à história para entender os itens lexicais utilizados no momento presente.

Em suma, na crença de que conseguimos responder a proposta inicial deste trabalho, finalizamos esta trajetória, embora saibamos que os estudos toponímicos possibilitam outras análises. Assim, pesquisas que contemplem a toponímia norte-rio-grandense e suas múltiplas motivações se configuram,

portanto, em um campo de estudos que reivindica, ainda, o desenvolvimento de inúmeras investigações no futuro.

## REFERÊNCIAS

CASCUDO, L. C. **Nomes da terra: história, geografia e toponímia do Rio Grandedo Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FERRAREZI JÚNIOR, C; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **O Fato Linguístico como Recorte da Realidade Sócio-Cultural**. Orientador: Devino João Zambonim. 1996, 409 fl. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

MELO, Pedro Antônio Gomes de. Léxico toponímico: nomes de motivações de natureza antropocultural na toponímia de alagoas. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras - UNEMAT**, Mato Grosso, v. 10, nº 01, 45 – 62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/1796/1820>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SILVA, Rosa Maria Virgínia Mattos. **Caminhos da Linguística Histórica: “ouvir o inaudível”**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

TRINDADE, Sérgio Luiz Bezerra. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora doIFRN, 2010.

*Recebido em 22 de fevereiro de 2022.*

*Aceito em 8 de julho de 2022.*

*Publicado em 30 de junho de 2023.*

## SOBRE O(S) AUTOR(ES)

**Edmar Peixoto de Lima** é Doutora em Linguística Aplicada, pelo programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará; Docente do Programa de Pós-Graduação em

Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; é coordenadora do projeto de extensão Laboratório de Produção Escrita Acadêmica; membro do Grupo de Pesquisa em Linguística e Literatura da UERN; atua nas áreas de Linguística, Terminologia, Língua Portuguesa e de Linguística Aplicada, com ênfase nos estudos sobre as ciências do léxico (Terminologia, Lexicologia, Lexicografia e Terminografia), Linguística de Corpus, Produção e Ensino do Texto e do Discurso, Argumentação, Formação e Prática Docente.

**Eliene Carvalho da Silva** é mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Vinculada ao Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto - GPET/UERN/CNPq - Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas; título obtidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Atualmente é professora da Associação dos Educadores Mundo Mágico e agente de saúde da Prefeitura Municipal de Severiano Melo. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Lexicografia e Toponímia.